

Docência, Democracia e Reconstrução Institucional: pautas e expectativas para a UFBA

A universidade pública experimenta, há pelo menos dez anos, uma crise perene, mesmo com a mudança do cenário político. À primeira vista, o eixo central dessa crise é o financiamento - o que inclui perdas salariais e de direitos previdenciários de seus/suas servidores/as docentes e técnicos/as -, que traz repercussões ao seu funcionamento cotidiano, como a instabilidade nas políticas de permanência estudantil, a precarização das condições de trabalho, o sucateamento de equipamentos essenciais, além de impactos em infraestrutura que, por vezes, colocam em risco a segurança da comunidade.

A obtenção descentralizada de recursos mediante emendas parlamentares, embora contribua em situações emergenciais, expõe as universidades a desigualdades arbitrárias. Este é um sintoma do progressivo esvaziamento de prerrogativas do Poder Executivo, o que prejudica as decisões acerca da afetação do orçamento público em diversas áreas, entre elas, a educação, com impactos significativos sobre o orçamento das IFES.

A crise orçamentária coincidiu com a expansão e a interiorização da rede federal de ensino superior e a parcial inclusão das populações historicamente excluídas. Esta é apenas uma das faces de um cenário mais amplo, que alcança nossos sentidos e propósitos, como a reconfiguração do cenário geopolítico e as profundas mudanças tecnológicas e no mundo do trabalho - considerando a imbricação entre universidade e soberania do país, entre universidade e produção, difusão e circulação de conhecimento, universidade e emancipação das subjetividades.

O processo eleitoral para a escolha de um/a novo/a reitor/a, o primeiro a ser realizado de forma direta pela comunidade universitária, é uma oportunidade especial para que os/as candidatos/as conheçam as demandas que emergem da experiência dos vários segmentos e setores de nossa universidade.

A fim de contribuir para esse importante debate, a APUB apresenta aos candidatos e candidatas à reitoria e vice-reitoria um conjunto de pautas, sistematizadas previamente e submetidas à comunidade através de consulta. O processo ocorreu mediante formulário Google, aberto para receber respostas até o dia 13 de maio, mas que se estendeu até a segunda-feira, 18. Essas pautas cobrem questões que afetam as/os docentes em sua dimensão subjetiva e laboral, tanto em uma perspectiva mais ampla e de longo prazo, quanto em sentido mais imediato e local.

1. AS CONDIÇÕES PARA O DEBATE DE PROPOSTAS

A despeito de as quatro candidaturas terem submetido à comunidade UFBA suas propostas, observamos com preocupação o esvaziamento do debate público necessário para o enfrentamento das questões que nos afetam, substituído por disputas personalistas, inflamadas, não raro de caráter ofensivo, depois de um período alongado de convergências e até unificação de proposituras. Esse estado de exasperação coletiva, fermentado pela dinâmica típica das redes sociais, é um indício do esgarçamento do tecido de nossas relações e um fator de enfraquecimento da diversidade e da pluralidade (política, social, epistemológica, cultural) que só um ecossistema como o da universidade pública pode favorecer. Não são poucos os que se afastam e silenciam, em alguns casos

já adoecidos, abstendo-se de incidir sobre o que lhes diz respeito diretamente. A crise da universidade é também relacional e se estende para além das grandes questões estruturais, de orçamento e/ou de ameaças da extrema direita.

2. A CONSULTA, AS PAUTAS E SUA AVALIAÇÃO

As pautas que a APUB submeteu a toda a comunidade docente da UFBA, incluindo aposentados e substitutos, resultam do acúmulo da própria ação política da entidade. A consulta ofereceu aos participantes enunciados pré-formulados, solicitando que fosse indicada a sua importância, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a avaliação de que o item é pouco importante e 5, muito importante.

Participaram da consulta 77 docentes, ativos e aposentados, filiados e não filiados à APUB, pertencentes ao Instituto de Matemática e Estatística, Faculdade de Educação, Instituto de Biologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Escola Politécnica, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Faculdade de Economia, Medicina Veterinária e Zootecnia, Creche UFBA, Instituto de Química, Instituto de Psicologia, Instituto de Letras, IHAC, Geociências, Instituto de Física, Odontologia, Farmácia, Comunicação, Direito, Ciências Contábeis, Escola de Nutrição, IMRS e ICTI Camaçari. Os participantes formam ampla diversidade geracional, com ingressos desde os anos 1960 até 2024.

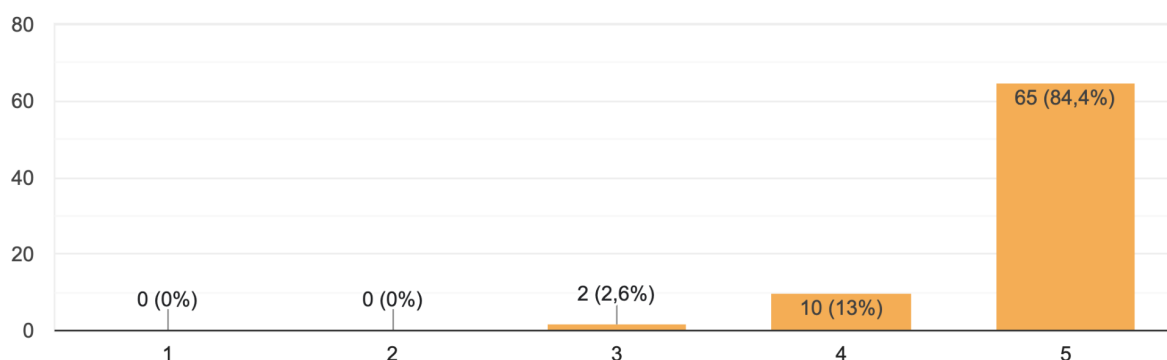
Uma parte das pautas é comum ao movimento docente e aponta para as lutas que se dão na esfera nacional, pois concernem à reitoria e à entidade que congrega reitores, tanto quanto aos segmentos docente, técnico e estudantil e suas respectivas entidades, locais e nacionais e também a parlamentares, Poder Executivo e aos setores da sociedade comprometidos com a Democracia.

Essas pautas (que correspondem aos itens 3 e 4) dizem respeito principalmente à universidade como parte de um projeto de Estado Democrático e que, portanto, implica orçamento, suas fontes e os mecanismos legais e políticos para sua provisão. Um debate sensível e ainda mais importante desde que as IFES se tornaram alvo de setores autoritários, avessos à liberdade e à diversidade, mundialmente organizados e sempre à espreita na conjuntura nacional.

O item 3 foi, portanto, a pauta que obteve pontuação máxima entre todos os apresentados, indicando a centralidade e urgência do tema.

3. Universidade pública brasileira e orçamento - I Esvaziamento das prerrogativas do poder executivo e suas repercussões na autonomia e financiamento sustentável da universidade pública.

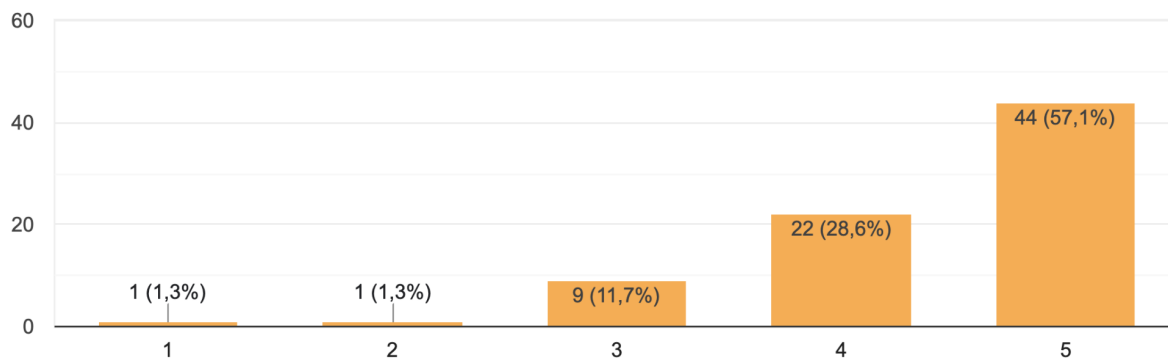
77 respostas



O item 4, embora também diga respeito à questão orçamentária (o novo PNE ou a [Lei 15.388](#), sancionada há pouco mais de um mês, tem duas metas voltadas à graduação e uma à pós-graduação *stricto sensu*, além de uma meta específica para o financiamento e infraestrutura da educação), obteve pontuação levemente inferior: 57,1% avaliou como importância máxima.

4. Universidade pública brasileira e orçamento - II Expansão das IFES - possibilidades, limites e contradições; as IFES no novo PNE e no Sistema Nacional de Educação.

77 respostas

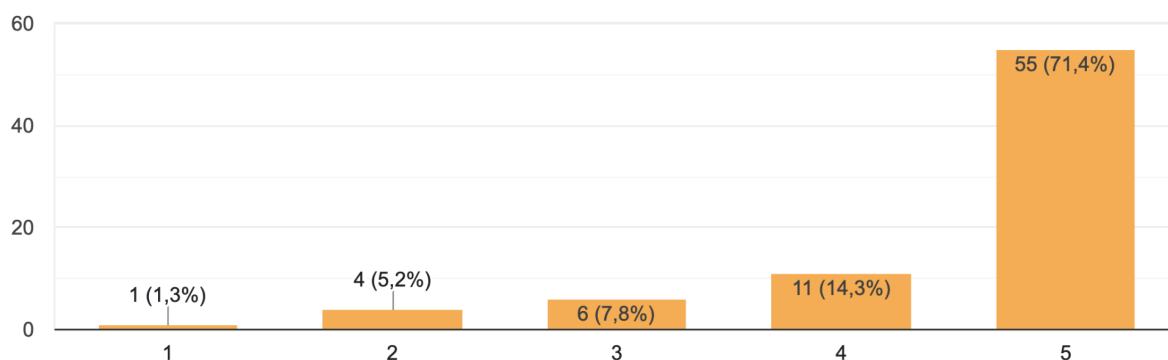


A formulação desse item considera o fato de que há projetos em andamento e com expectativas de conclusão, como o da emancipação do Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, e a construção da sede do Campus Carlos Marighela, em Camaçari.

Dedicou-se dois itens aos sentidos e epistemologias da universidade pública, abrangendo sua relação histórica com a sociedade brasileira e seu papel num mundo que sofre transformações impactantes. Os respondentes deram mais peso à conjuntura local e nacional do que àquelas mais amplas sugeridas no item 2:

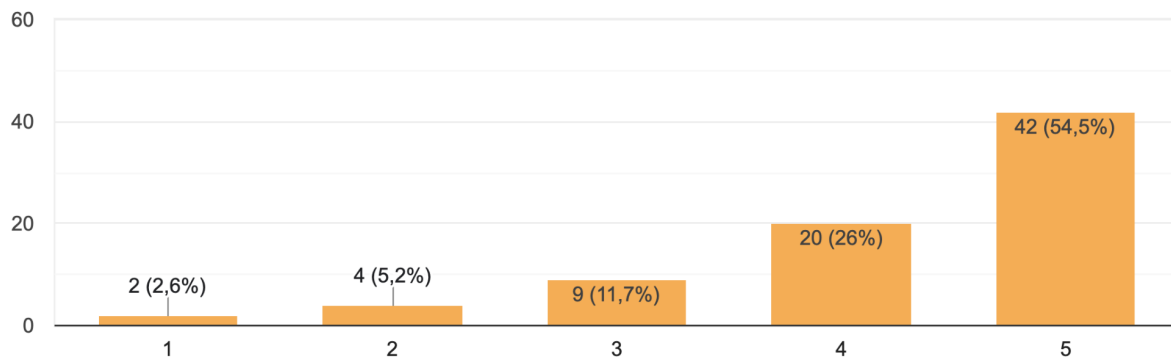
1. Universidade pública: sentidos e epistemologias - I A universidade no contexto das múltiplas crises contemporâneas; o sentido histórico da uni...universidade e sociedade: para quem e para o quê.

77 respostas



2. Universidade pública: sentidos e epistemologias - II Dilemas das universidades no contexto internacional - novas configurações geopolíticas, erosão do multilateralismo e IA.

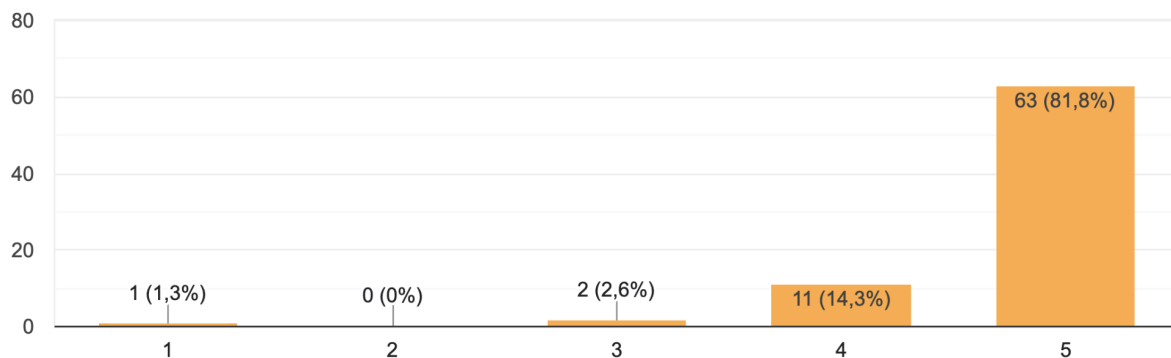
77 respostas



Evidentemente, questões locais e imediatas se sobrepõem em percepção e senso de urgência a acontecimentos e tendências de repercussões indiretas e de mais longo prazo. O que se confirma com a alta avaliação do item 5 (quase 80%), que relaciona a universidade ao projeto de Estado e de país:

5. Universidade pública, projeto de país, projeto de Estado A universidade no horizonte estratégico de desenvolvimento nacional; dilemas e desafios par...o desenvolvimento científico, artístico e cultural.

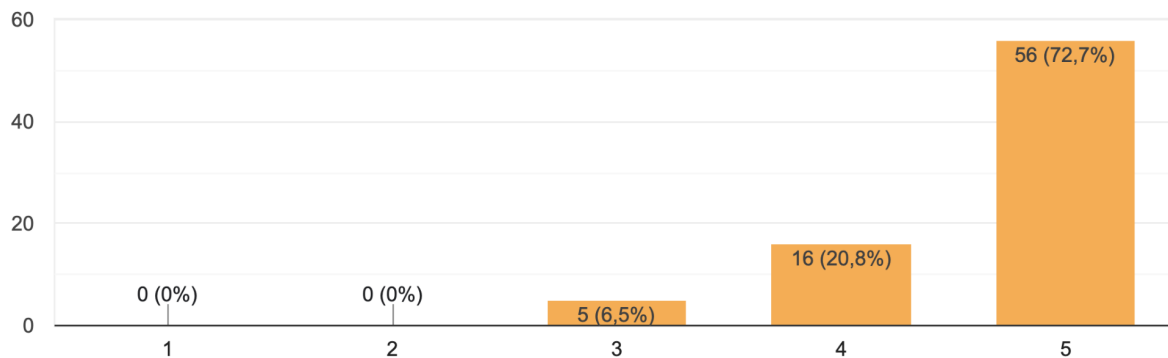
77 respostas



Os respondentes também conferiram peso a algumas questões socioeconômicas que nos alcançam, com avaliação de máxima importância por 72,7% dos respondentes.

6. Universidade pública e questões socioeconômicas Mudanças no perfil socioeconômico da comunidade universitária; evasão estudantil e cresc... do trabalho e o projeto de universidade popular.

77 respostas



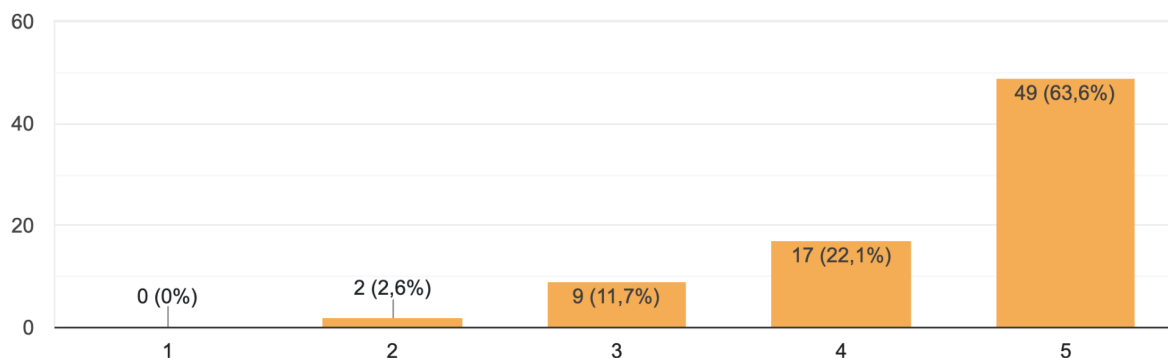
O problema da evasão e das vagas ociosas tem sido objeto de estudos já há algum tempo, inclusive pela ANDIFES. A SESu/MEC, através da Portaria nº 17, de agosto de 2023, instituiu comissão de caráter consultivo “com a finalidade de realizar o diagnóstico e apresentar proposta de ações para o enfrentamento do fenômeno da evasão dos estudantes de graduação no contexto das Instituições Federais de Educação Superior (IFES)”. Infelizmente, as entidades sindicais não foram incorporadas ao GT.

A partir do item 7, a consulta se deslocou para um conjunto de pautas designado “Ser docente na UFBA”, em que se enfrentam questões relacionadas especificamente à carreira, às condições de trabalho, à cultura institucional e às suas interfaces com a administração central da UFBA.

O item que mencionava as novas regras para o Estágio Probatório (ainda em fase de transição normativa), demandas por simplificação dos processos de promoção-progressão docente e a regularização do RSC para a carreira EBTT na UFBA foi avaliado como de máxima relevância por 63,6% dos respondentes:

7. Ser docente na UFBA - questões de carreira Novas regras para o estágio probatório e cultura institucional; SIGAA e integração dos sistemas nos...cionalidade; O RSC na carreira das docentes EBTT.

77 respostas

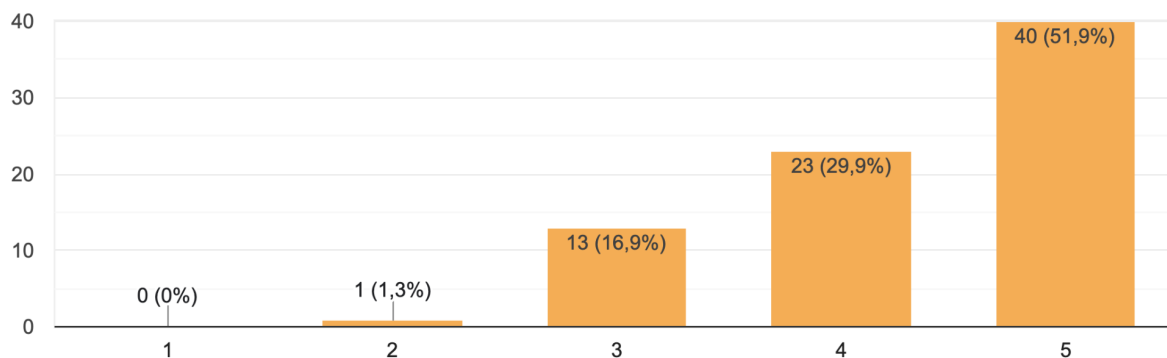


Essa é uma pauta que pode ter desdobramentos importantes, se examinarmos a trajetória da progressão sob perspectiva interseccional, uma tarefa que a diretoria do sindicato está empenhada em realizar no futuro próximo. Também destacamos a grande expectativa de que, pelo SIGAA, diferentes módulos do sistema se integrem, simplificando a elaboração dos processos de progressão/promoção, aliviando pressões burocráticas e acelerando o fluxo administrativo de um dos aspectos que mais tem impacto na vida docente, tanto salarial quanto no cálculo de sua aposentadoria.

Ainda cobrindo a dimensão corporativa, destacamos no item 9 a renitência dos problemas que atingem docentes submetidos a condições insalubres e perigosas e que, por isso, de acordo com a legislação vigente, fazem jus à conversão do tempo especial em tempo comum para a aposentadoria, um direito que tem encontrado uma série de obstáculos de caráter institucional, levando com frequência à judicialização do pleito e até ao adoecimento das/dos requerentes.

9. Ser docente na UFBA - insalubridade, periculosidade e aposentadoria especial Questões institucionais e operacionais no direito do/a traba... a condições de trabalho insalubres e/ou perigosas.

77 respostas

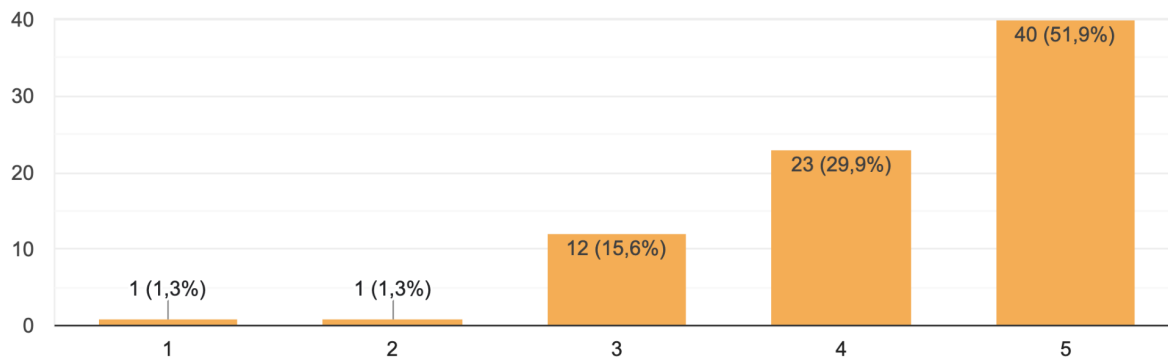


A indicação de importância máxima por 51,9% dos respondentes sugere a relevância dessa questão, que alcança docentes de seis de nossas unidades acadêmicas: Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia, ICS, Química e IMS CAT - Vitória da Conquista. Vale observar, inclusive como referência, como a questão tem sido tratada com êxito por outras universidades federais, sugerindo que os entraves podem estar relacionados à cultura institucional local.

Também pautamos a experiência de implementação das cotas raciais nos concursos docentes, um tema candente, que gerou no último ano uma série de mobilizações em nossa instituição e que indica haver ainda resistências na sociedade e até em nossa comunidade a políticas que buscam reparar injustiças históricas.

8. Ser docente na UFBA - cotas raciais As cotas raciais no serviço público e nos concursos docentes; judicialização dos concursos/processos s...ra/o efetivada/o e atingida/o por medida judicial.

77 respostas

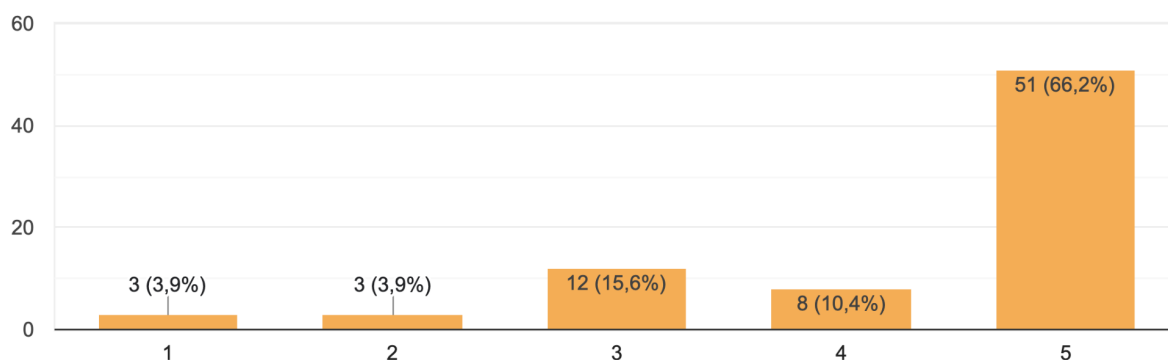


A avaliação por mais de 80% dos respondentes como uma pauta importante ou maximamente importante evidencia a atenção da comunidade para a implementação adequada da política de cotas. Pela sensibilidade do tema, diretamente relacionado à luta antirracista, compreendemos que a próxima administração deve se comprometer a aperfeiçoar os procedimentos e a desenvolver protocolos, baseados na escuta e na experiência das/dos docentes negros/as atingidos/as por medidas judiciais.

Outra pauta sensível e com aspectos operacionais e administrativos ainda em construção é a do assédio, discriminação e outras violências, o item 10 da consulta.

10. Ser docente na UFBA - assédio, discriminação e a política institucional para seu enfrentamento Racismo, misoginia e lgbtqiapn+fob.../ao docente, protocolos e fluxos administrativos.

77 respostas



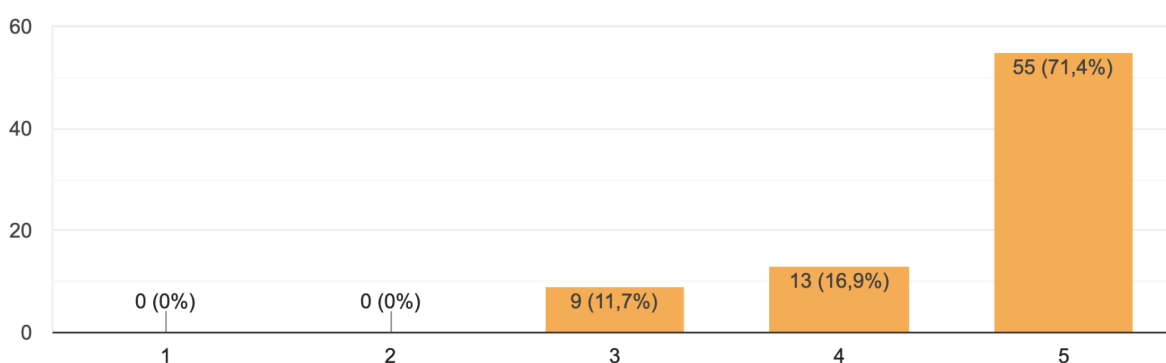
É interessante observar que, apesar de 76% dos respondentes avaliarem a pauta como importante ou maximamente importante, ela também recebeu as menores notas da consulta e se relaciona, nas manifestações espontâneas, a certa resistência ao tema, através de críticas ao enquadramento político do debate. As manifestações espontâneas indicam forte correlação entre a pauta e o adoecimento mental, sugerindo um ambiente institucional que merece uma reflexão e uma revisão de suas práticas. Destaca-se

uma manifestação espontânea que critica a concentração de poder, denuncia a escalada de abuso institucional e propõe a construção de ouvidoria docente independente.

O item 11 pauta condições de trabalho e saúde docente, propondo uma observação urgente dos dados que a UFBA acumula sobre a questão. 71% dos respondentes deram à pauta importância máxima, o que, junto com a avaliação como importante, soma mais de 88%, indicando menor divergência, se comparado ao item 10, mesmo guardando com ele importante zona de intersecção. O adoecimento docente aparece como problema estrutural, relacionado, principalmente, à saúde mental. As respostas espontâneas indicam, por sua vez, que a sobrecarga burocrática é um fator crítico para adoecimento, tanto quanto a precarização institucional.

11. Ser docente na UFBA - condições de trabalho e saúde Adoecimento da/o profissional docente - causas e fatores; dados de afastamento, licença e r...; política de prevenção e atenção à saúde mental.

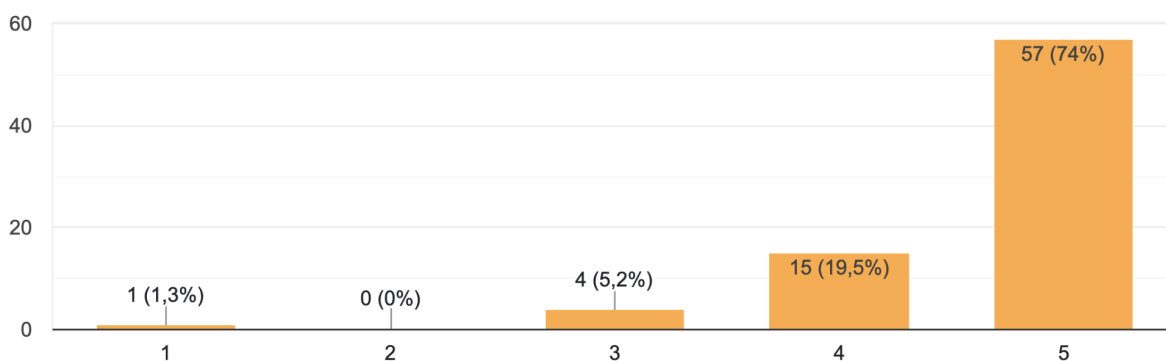
77 respostas



O item seguinte, que pauta as condições de trabalho e infraestrutura, confirma e reforça as observações das respostas aos itens 10 e 11.

12. Ser docente na UFBA - condições de trabalho e infraestrutura Precarização do trabalho docente e sua relação com infraestrutura e segurança...e, acessibilidade e inclusão no cotidiano laboral.

77 respostas

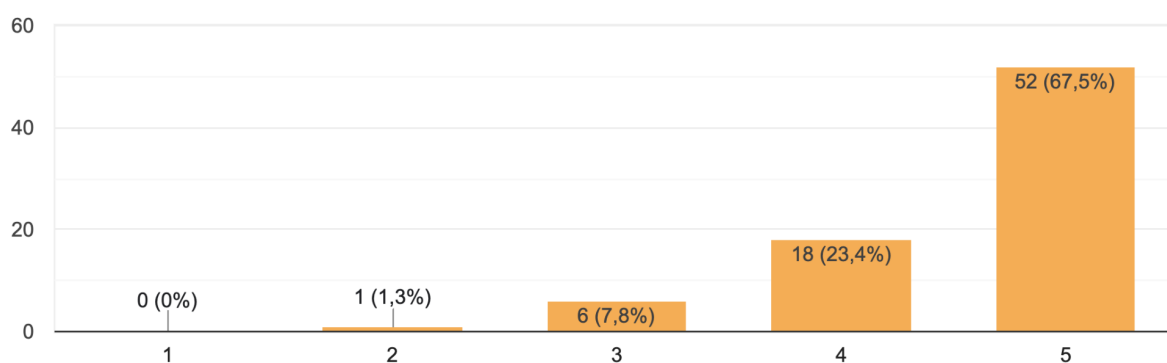


Nesse item, o total dos que avaliam a pauta como importante e maximamente importante chega a 93,5%, o que sugere vinculação do adoecimento às condições de infraestrutura e segurança.

O tema da saúde docente é contemplado, ainda, no item 13, avaliado como importante ou maximamente importante por mais de 90% dos respondentes:

13. Ser docente na UFBA - condições de trabalho e cultura institucional Atividade acadêmica, atividade de gestão e burocracia; sobrecarga de ...s de acompanhamento e enfrentamento à questão.

77 respostas

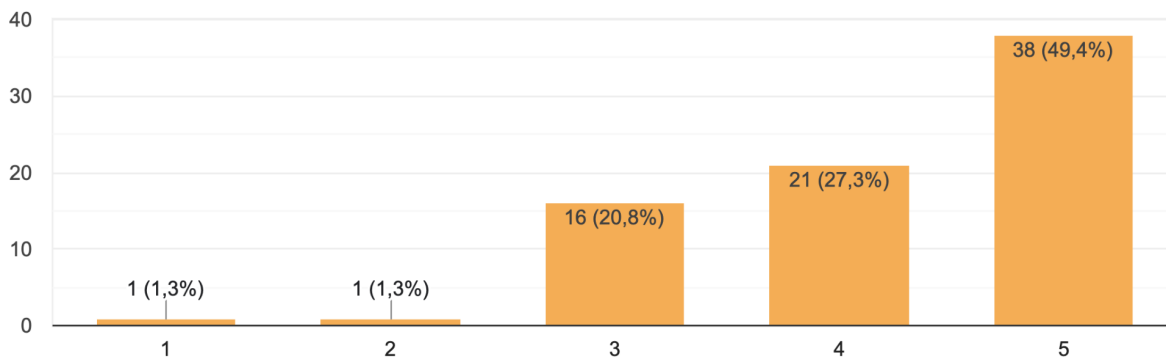


Os números desse item são confirmados por comentários espontâneos que sinalizam, como elementos que contribuem para esse processo, os prazos curtos, os fluxos desarticulados, as exigências redundantes, os sistemas pouco integrados e a necessidade constante de comprovação documental. Assim, a consulta confirma a percepção previamente sistematizada de que acumulamos pelo menos três fatores que afetam a saúde docente: **sobrecarga de trabalho, ambiente institucional conflituoso e infraestrutura precária.**

Por fim, o item 14, que busca uma avaliação da atuação sindical pelos participantes, recebeu muitas avaliações que confirmam a importância da APUB (76,7% avaliaram a pauta como importante e maximamente importante), mas também recebeu várias avaliações medianas e negativas.

14. Ser docente na UFBA - representação, participação política e sindicalismo Gestão da carreira, direitos da/do trabalhador/a e o papel do sindicat... aposentadoria e perspectivas para o sindicalismo.

77 respostas



As respostas ao item sugerem haver reconhecimento da importância do sindicato (81,8% dos participantes são filiados), mas também ambivalência sobre sua atuação concreta. Há forte expectativa de defesa prática e cotidiana da categoria como expressão de cuidado e cumprimento de sua missão institucional. Respostas espontâneas sugerem percepção de baixa presença sindical, comunicação insuficiente, atuação episódica e aproximação maior em períodos eleitorais. Há demandas pela participação política de aposentados na vida universitária, o que foi tema de muito debate e conflito em importantes instâncias da vida universitária nos últimos meses.

3. AS RESPOSTAS ESPONTÂNEAS

Quanto às respostas espontâneas, uma síntese aponta para tópicos como:

- sobrecarga e burocratização do trabalho docente;
- adoecimento físico e mental;
- assédio e conflitos institucionais;
- precarização da infraestrutura;
- dificuldades administrativas e problemas com sistemas;
- crise orçamentária e falta de recursos;
- necessidade de valorização da carreira docente;
- cobrança por maior transparência e descentralização da gestão;
- preocupação com aposentadoria e empobrecimento docente;
- fortalecimento da permanência estudantil e combate à evasão;
- desigualdades entre unidades e campi do interior;
- tensões sobre politização, mérito, inclusão e projeto de universidade

As respostas também mostram:

- forte demanda por escuta institucional;
- sensação de baixa participação nas decisões;
- necessidade de políticas permanentes de cuidado e acolhimento;
- expectativa de atuação mais efetiva do sindicato e da gestão universitária.

Embora grande parte das respostas espontâneas seja marcada por diagnósticos de crise, desgaste, precarização, conflito institucional e sofrimento docente, destacamos, por outro lado, uma “pauta positiva”, que desloca o foco da crise para o desenvolvimento institucional, para a formação e melhoria da qualidade acadêmica, introduzindo um ponto de vista construtivo e estratégico, do que destacamos:

- Formação continuada docente (com referência explícita ao NUFAP)
- Saúde e cuidado institucional
- Simplificação administrativa
- Fortalecimento da pesquisa e pós-graduação
- Permanência estudantil e combate à evasão
- Democratização e participação
- Integração entre universidade e sociedade

4. OBSERVAÇÕES FINAIS

O conjunto de diagnósticos, demandas e expectativas aqui organizado reafirma que o futuro da UFBA depende não apenas da superação de seus limites orçamentários, mas também da construção de uma cultura institucional mais democrática, respeitosa, cuidadora e participativa. As pautas apresentadas expressam a necessidade de uma universidade comprometida com a valorização do trabalho docente, o cuidado com sua saúde, a redução das desigualdades internas, a permanência estudantil e o fortalecimento de sua função pública, científica e social. A comunidade docente é vocacionada para sustentar posicionamentos claros sobre suas pautas e incidir continuamente sobre a gestão, porque se sente comprometida e corresponsável por ela. A APUB espera que a próxima reitoria assuma essas questões como prioridades permanentes, transformando os debates do processo eleitoral em oportunidade de reconstrução coletiva, diálogo institucional e fortalecimento da universidade pública e sua Democracia. Colocamo-nos permanentemente à disposição para colaborar com a gestão da UFBA, cumprindo nosso papel de representação da comunidade docente e contribuindo para o desenvolvimento da universidade, a melhoria das condições de trabalho e de um ambiente mais acolhedor para todas e todos.

